

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

RAYRA SOARES GRACIA

Terapia ocupacional e surdocegueira: uma revisão de escopo
Occupational therapy and deafblindness: a scoping review

SÃO CARLOS

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

RAYRA SOARES GRACIA

Terapia ocupacional e surdocegueira: uma revisão de escopo
Occupational therapy and deafblindness: a scoping review

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
formato de artigo ao Curso de Graduação em Terapia
Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos sob
orientação da profa. Dra. Mirela de Oliveira Figueiredo.

SÃO CARLOS

2023

Soares Gracia, Rayra

Terapia ocupacional e surdocegueira: uma revisão de escopo. / Rayra Soares Gracia -- 2023.
33f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Mirela de Oliveira Figueiredo

Banca Examinadora: Carla Regina Silva

Bibliografia

1. Surdocegueira. 2. Terapia Ocupacional. 3. Revisão de Literatura. I. Soares Gracia, Rayra. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

Terapia ocupacional e surdocegueira: uma revisão de escopo Occupational therapy and deafblindness: a scoping review

Rayra Soares Gracia, Mirela de Oliveira Figueiredo, Roberta Giampá Roiz.

Resumo

A surdocegueira consiste na perda da visão e da audição simultaneamente. Historicamente a Terapia Ocupacional tem se voltado para a assistência de pessoas com alguma deficiência. A presente pesquisa objetivou investigar a produção de conhecimento tanto da Terapia Ocupacional como de demais áreas de conhecimento, na literatura nacional e internacional sobre o tema da surdocegueira. Trata-se de uma revisão de escopo realizada em periódicos específicos da área da Terapia Ocupacional no Brasil, a saber Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar (CaBTO), Revista de Terapia Ocupacional da USP (Revista TO-USP), Revista Baiana de Terapia Ocupacional e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (RevisBrato) e nas bases Scielo.br, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Para inclusão e composição da amostra, foram consideradas publicações disponíveis online, independente dos objetivos, população ou metodologia do estudo, publicadas de 1990 a 2022. A amostra foi composta por 36 publicações, sendo que nenhuma delas constava nos periódicos nacionais específicos da área da Terapia Ocupacional, mas foram encontradas na literatura internacional quatro publicações sobre a surdocegueira de autores terapeutas ocupacionais. Em relação às demais áreas, identificou-se a Educação Especial (n=16), Pedagogia (n=5), Medicina (n=5), Psicologia (n=3), Artes (n=2), Fonoaudiologia (n=2), Matemática (n=1), Odontologia (n=1), História (n=1), Sistema de Informações (n=1), Optometria (n=1). voltam-se para a participação das pessoas com surdocegueira. O foco das publicações na área de Terapia Ocupacional esteve na participação das pessoas com surdocegueiras nas ocupações, no contexto em que essas pessoas se inserem e no papel do terapeuta ocupacional enquanto profissional que identifica fatores que apoiam ou inibem o desempenho ocupacional e que atua sob a premissa da justiça ocupacional para garantir os direitos destas pessoas. Em relação ao foco das publicações das áreas identificadas, evidenciou-se a comunicação e a educação da pessoa surdocega. Conclui-se que há uma incipiente produção de conhecimento sobre essa população sendo necessário pesquisas futuras para descoberta e preenchimento das lacunas de conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Surdocegueira, Transtornos da Surdocegueira, Terapia Ocupacional, Revisão de Literatura.

1. INTRODUÇÃO

A percepção que os seres humanos têm do mundo ao seu redor ocorre por meio dos cinco órgãos sensoriais, também conhecidos como os cinco sentidos do corpo humano, que são: visão, tato, olfato, paladar e audição (GOLDSCHMIDT *et al.*, 2008). Por meio destes órgãos sensoriais é possível perceber o mundo e seus significados, captar informações do meio em que vivem, desenvolver habilidades e interagir com os seres e objetos ao redor (VILELA, 2018). O crescimento do corpo e do cérebro, das capacidades sensoriais, das habilidades motoras e da saúde são parte do desenvolvimento físico e podem influenciar outros aspectos do desenvolvimento (PAPALIA, 2000). Quando há déficit em algum desses órgãos dos sentidos, o processo de desenvolvimento ocorre de maneira diferente.

A Lei Federal N° 13.146/2015, que regulamenta o que foi imposto na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência da ONU, traz no artigo 2° a seguinte descrição conceitual sobre a deficiência:

Considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Esta pesquisa volta-se para a pessoa com surdocegueira, termo utilizado para definir a perda da visão e da audição simultaneamente. A sua nomenclatura e definição passou por mudanças ao decorrer do tempo e por um longo período foi associada a múltiplas deficiências devido à junção de duas perdas sensoriais, a visual e a auditiva (MAIA *et al.*, 2010). O termo surdocego e surdocegueira começou a ser utilizado após a IX Conferência Mundial de Orebro, na Suécia, no ano de 1991, onde essa convenção foi proposta por Salvatore Lagati (BRENNER, 2009), por compreender a surdocegueira como uma condição que apresenta outras dificuldades para além daquelas causadas pela cegueira e surdez, sendo que o impacto da perda é multiplicativo e não aditivo (BOSCO, 2010). Desta forma, ocasiona-se dificuldades de comunicação, informação e mobilidade. Esta deficiência afeta as atividades diárias que exigem autonomia e necessita de métodos alternativos na educação para sanar essas carências (REYES, 2004).

A surdocegueira pode ser classificada como congênita quando a pessoa nasce com surdocegueira, ou adquirida quando a pessoa nasce com perda visual ou auditiva, e apresenta a outra no decorrer da vida (IBC, 2017). As causas para a surdocegueira estão divididas em

causas pré-natal, causas perinatais e causas pós-natal. Dentre as causas pré-natal estão a rubéola, citomegalovírus, toxoplasmose, sífilis congênita, aids, herpes, incompatibilidade sanguínea, além de algumas anomalias congênitas múltiplas, como Síndrome de Charge, abuso de álcool e drogas por parte da mãe, hidrocefalia e microcefalia. Como causas no período perinatal, que vai do início do trabalho de parto até 30 dias, tem-se a prematuridade, hipóxia neonatal (falta de oxigênio ao nascer), medicação ototóxica, icterícia e as síndromes de Usher, Charge, Wolfram, Diamond. No pós-natal, tem-se como causas a meningite, medicação ototóxica, otite média crônica, Sarampo, caxumba, diabetes mellitus, asfixia, além de outras causas, como acidentes, encefalite, acidente vascular encefálico e consanguinidade (Reyes, 2004). No Brasil, verificou-se que a síndrome da rubéola congênita e a síndrome de usher foram as causas de 583 casos de surdocegueira no país (MAIA, 2004).

A característica principal da população com surdocegueira é a heterogeneidade, sendo que enquanto uma pessoa pode ser totalmente surda e cega, outra pode ter resíduo auditivo e/ou visual. Em todos os casos, a comunicação destas pessoas configura-se como um desafio, havendo grande probabilidade de dificuldades para a interação social e conseqüentemente isolamento (IBC, 2017).

Os sentidos da audição e da visão que permitem à pessoa o reconhecimento do mundo ao redor são responsáveis pela captação e fornecimento de informação instantânea de distância e de ordem temporal, direcional e simbólica (GOMES, 2006). A pessoa com surdocegueira é privada destas facilidades, dependendo então, como peça fundamental para se desenvolver e captar as informações através dos sentidos tátil, proprioceptivo, olfativo e gustativo, associando-os quando houver, às percepções que podem chegar pelos resíduos auditivos e visuais (LUPETINA *et al.*, 2016).

As privações sensoriais auditivas e visuais podem acarretar em dificuldades de interação social, comunicação, mobilidade e compreensão do mundo, pois a pessoa perde os mais comuns estímulos do convívio e interação social (GOMES, 2006). A comunicação entre pares e coletivos se dá por meio de um processo dinâmico, o que implica diretamente na capacidade de receber, entender e produzir informações significativas para o grupo ou parceiro de comunicação (SILVA, 2011). Para a pessoa com surdocegueira a comunicação significativa constitui-se em um processo essencial que vai contribuir para uma melhor qualidade de vida, diminuindo o risco de isolamento e tornando a sua participação mais ativa (LUPETINA *et al.*, 2016).

A pessoa surdocega e aquelas que estão ao seu redor precisarão se adaptar a essa condição, aprendendo meios de comunicação alternativos através de auxílio e

acompanhamento especializado de quem compreenda a situação, ajudando a se inserir socialmente e desenvolver o seu convívio com os demais. O auxílio pode vir de algum familiar próximo que tenha o suporte de um profissional especializado para se adaptar a essa nova condição (CARRIER, MOREIRA, 2017).

Para a Terapia Ocupacional, enquanto um campo profissional e do saber, os seres humanos são seres ocupacionais sendo que na ocupação se inserem as várias atividades que as pessoas concretizam diariamente para si, em família e nas comunidades. A ocupação, portanto, é uma necessidade básica humana que propicia significado e sentido à vida (FIGUEIREDO *et al.*, 2020; POLATAJKO *et al.*, 2013, *International Society of Occupational Science*, 2013; *World Federation of Occupational Therapists*, 2012). O desempenho e o engajamento em ocupações resultam de um processo dinâmico entre a pessoa, o ambiente e a ocupação, ou seja, variam conforme aspectos físicos, cognitivos e afetivos de cada pessoa, idade, capacidades, limitações, demandas próprias das ocupações e condições ambientais favoráveis ou não ao desempenho e engajamento (POLATAJKO *et al.*, 2013).

Desta forma, qualquer deficiência pode impactar no desempenho e engajamento em ocupações, seja em virtude de limitações decorrentes do tipo de deficiência como de crença(s) e estigmas sociais que privam as oportunidades para o desenvolvimento ocupacional (WITTORFF, 2014). Além disso, fatores ambientais e a presença/ausência de recursos que atendam às necessidades específicas das pessoas com surdocegueira, são determinantes para o desempenho e engajamento ocupacional (CASTRO, 2021).

De acordo com Crews e Campbell (2004) e Lin *et al.* (2004), as pessoas com surdocegueira possuem menos ocupações se comparadas com aquelas sem deficiências ou com uma única deficiência sensorial. Alley e Keeler (2009) apontam que a surdocegueira gera dificuldades para a realização das ocupações de autocuidado, produtividade e lazer, como por exemplo para realizar a higiene pessoal, estudar, trabalhar, assistir televisão, ler, entre outros. Em adição, também compromete a comunicação e interação com as outras pessoas, o que pode levar ao isolamento (ALLEY, KEELER, 2009).

Diante do exposto, sabe-se que há literatura sobre as pessoas com surdocegueira, mas não encontrou-se publicação que sistematizasse as informações e indicasse as lacunas na produção do conhecimento. Em conjunto, reconhecendo que a Terapia Ocupacional historicamente volta-se para a assistência de pessoas com alguma deficiência, questionou-se sobre qual seria a produção de conhecimento da Terapia Ocupacional nacional e internacional sobre o tema da surdocegueira.

Portanto, o presente estudo objetivou investigar a produção de conhecimento na literatura nacional e internacional sobre a temática da surdocegueira, analisando e descrevendo os conteúdos publicados tanto na área da terapia ocupacional como em outras áreas de conhecimento.

2. MÉTODO

Para esta pesquisa foi realizada uma revisão de escopo que tem como objetivo mapear os recursos disponíveis e os tipos de evidências de um determinado campo do conhecimento, identificando os conceitos e lacunas em uma determinada área do saber (ARKSEY, O'MALLEY, 2005).

É uma abordagem transversal que permite identificar os conceitos e lacunas existentes em um campo de pesquisa e que em sua maioria é utilizado em áreas que ainda não foram investigadas de forma abrangente (ARKSEY, O'MALLEY, 2005).

O presente estudo foi realizado utilizando cinco etapas, de acordo com os parâmetros recomendados por Arksey e O'Malley (2005) e retrabalhados por O'Brien *et al.* (2016), Peters *et al.* (2015), Colquhoun *et al.* (2014) e Tricco *et al.* (2016), sendo eles:

- 1) Definição das perguntas de pesquisa;
- 2) Identificação dos estudos relevantes por meio de diferentes fontes;
- 3) Composição da amostra final com base nos critérios de busca e inclusão/exclusão;
- 4) Extração dos dados relacionados à pergunta de pesquisa, incluindo informações gerais sobre o estudo;
- 5) Descrição dos dados, análise numérica e temática/conceitual dos dados, discussão;

Para a condução da investigação, foram definidas as perguntas de pesquisa:

Periódicos da área de Terapia Ocupacional possuem publicações sobre a temática da surdocegueira?

Qual o conteúdo/Do que trata das/as publicações de terapeutas ocupacionais sobre a surdocegueira?

Qual o conteúdo/Do que trata das/as publicações de outras áreas sobre a surdocegueira?.

2.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Considerando as perguntas mencionadas e consulta realizada no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), os descritores utilizados em todas as buscas foram: “transtornos da surdocegueira” ou “surdocegueira”, “deafblind” and “occupational therapy”, “sordoceguera”

and “terapia ocupacional”. A busca foi realizada nos periódicos específicos da área da Terapia Ocupacional no Brasil, a saber: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar (CaBTO), Revista de Terapia Ocupacional da USP (Revista TO-USP), Revista Baiana de Terapia Ocupacional e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (RevisBrato). Posteriormente, se ampliou a busca nas bases Scielo.br, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico.

Como critério para inclusão e composição da amostra, foram consideradas publicações disponíveis *online* nos periódicos, independente dos objetivos, população ou metodologia do estudo, publicadas de 1990 a 2022 nos periódicos específicos da área da Terapia Ocupacional no Brasil e nos últimos 5 anos nas bases Scielo.br, Portal de Periódicos CAPES e *Google Acadêmico*.

O período de publicação nos periódicos específicos da área da Terapia Ocupacional no Brasil de 1990 a 2022 se justifica pela disponibilidade online desses materiais em seus sites: o Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar iniciou em 1990, a Revista de Terapia Ocupacional da USP a partir de 2002 e a Revista Bahiana de Terapia Ocupacional possui alguns volumes em 2004, 2005, 2007, 2012 e 2013.

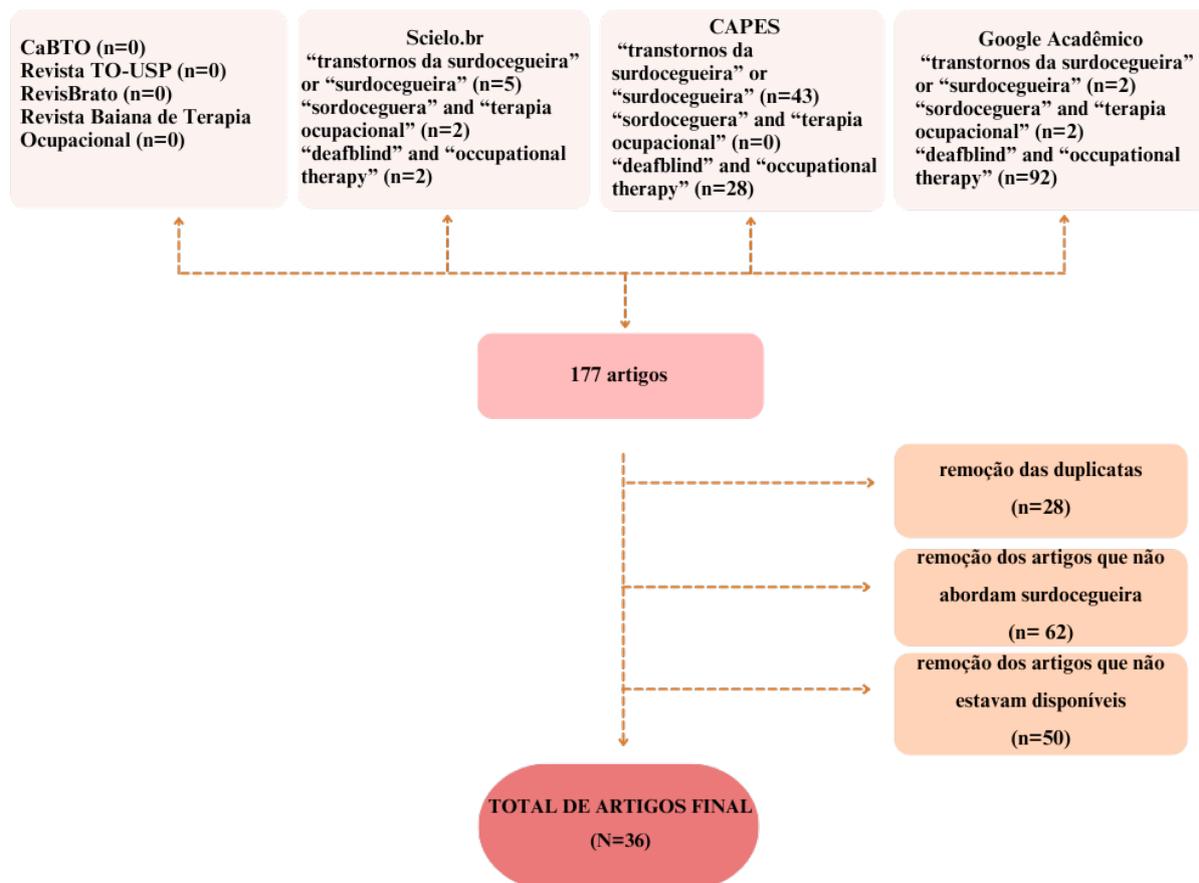
Já o período de publicação nos últimos 5 anos nas bases Scielo.br, Portal de Periódicos CAPES e *Google Acadêmico* justifica-se pela intenção de coleta das informações mais atuais sobre o tema.

Nesta direção, foram excluídas as publicações que, apesar de aparecem na busca, não continham os descritores no texto ou que, mesmo contendo os descritores, não se tratava do tema surdocegueira.

Foi utilizado um formulário para registro das informações, composto pelos itens título, autor, ano de publicação, área, objetivos/tema, link, base de dados.

Foram identificadas 177 publicações, sendo que a Figura 1 apresenta o quantitativo de publicações por palavra-chave em cada periódico da Terapia Ocupacional e bases investigadas e os excluídos por estarem em duplicidade e por não corresponderem aos critérios de inclusão. Após a retirada dos artigos duplicados, foi feita a leitura dos artigos na íntegra e, conforme os critérios de inclusão/exclusão, a amostra ficou constituída por 36 publicações.

Figura 1. Fluxograma do Processo de Busca e Composição da Amostra.



Fonte: Produzido pelas autoras.

3. RESULTADOS

Foram analisadas 36 publicações, sendo que nenhuma delas constavam nos periódicos nacionais específicos da área da Terapia Ocupacional. No entanto, na literatura internacional foi possível encontrar quatro publicações de autores terapeutas ocupacionais sobre a surdocegueira McDonnall e Cmar (2018) e o de Jaiswal Atul *et al.* (2018) em inglês e de Castro (2021) e de Morales *et al.* (2019) em espanhol.

O estudo de Castro (2021), Jaiswal *et al.* (2018) e McDonnall e Cmar (2018), voltam-se para a participação das pessoas com surdocegueira. No estudo de Castro (2021) a participação é em relação às ocupações e o contexto em que essas pessoas se inserem. Nesse sentido, o terapeuta ocupacional é referido como um profissional que se preocupa com as ocupações, identifica fatores que apoiam ou inibem o desempenho ocupacional, atua sob a premissa da justiça ocupacional para garantir os direitos das pessoas com surdocegueira.

Jaiswal *et al.* (2018) realizaram uma revisão da literatura sobre as experiências de participação das pessoas com surdocegueira e identificaram que frequentemente elas experienciam barreiras participativas e de isolamento social, o que ocasiona em insegurança e incerteza sobre o futuro. Em conjunto, referem que um melhor entendimento das experiências participativas pode ajudar profissionais a enfatizar domínios de participação afetados, para designar serviços para melhorar a participação de pessoas com surdocegueira (JAISWAL *et al.*, 2018).

Em seu estudo, McDonnall e Cmar (2018), realizam uma revisão da literatura voltada à população de jovens adultos com surdocegueira e indicam que historicamente é limitado o que se tem na literatura sobre jovens adultos com surdocegueira, sendo que a maioria das publicações existentes foca nas questões educacionais na infância, de comunicação para crianças e jovens, problemas relacionados com as escolas ou problemas familiares. Nesta direção, dentre os problemas reportados pelas famílias de jovens adultos com surdocegueira é que após se formarem não obtiveram ou não tinham mais acesso a serviços de terapia ocupacional e vocacionais. Os autores também apontaram que apenas 30% dos jovens adultos com surdocegueira que ingressaram no ensino superior e que conseguiram emprego, permaneciam empregados na ocasião do estudo. Por fim, os autores concluem que obter informações sobre as experiências dos jovens com surdocegueira que se formaram no ensino médio pode auxiliar os profissionais a entenderem melhor as necessidades de jovens adultos com surdocegueira e dessa forma conseguir auxiliar essa população a ter acesso a serviços assistenciais e acesso ao ensino superior e posteriormente ao mercado de trabalho. (McDONNALL, CMAR, 2018).

Morales *et al.* (2019) propõe atividades físicas adaptadas como parte da ação do terapeuta ocupacional, visando a correção e compensação das alterações de motricidade das crianças com surdocegueira. O estudo foi realizado com a participação de 20 crianças entre 6-10 anos de idade com surdocegueira causadas por diferentes enfermidades. Foi elaborado dez jogos adaptados às individualidades e necessidades da amostra estudada e aplicados durante o ano letivo 2016-2017. Como resultado, referem que a proposta de jogos adaptados permitiu melhorar: habilidades motoras, orientação espacial, equilíbrio estático e dinâmico, orientação temporal, mobilidade e habilidades motoras finas. Os autores concluíram que o programa serve como forma de fornecer um quadro de referência para elaborar estratégias de intervenções pedagógicas em função da correção e compensação das alterações de motricidade apresentadas em crianças com surdocegueira, sendo recomendado a médio e longo prazo.

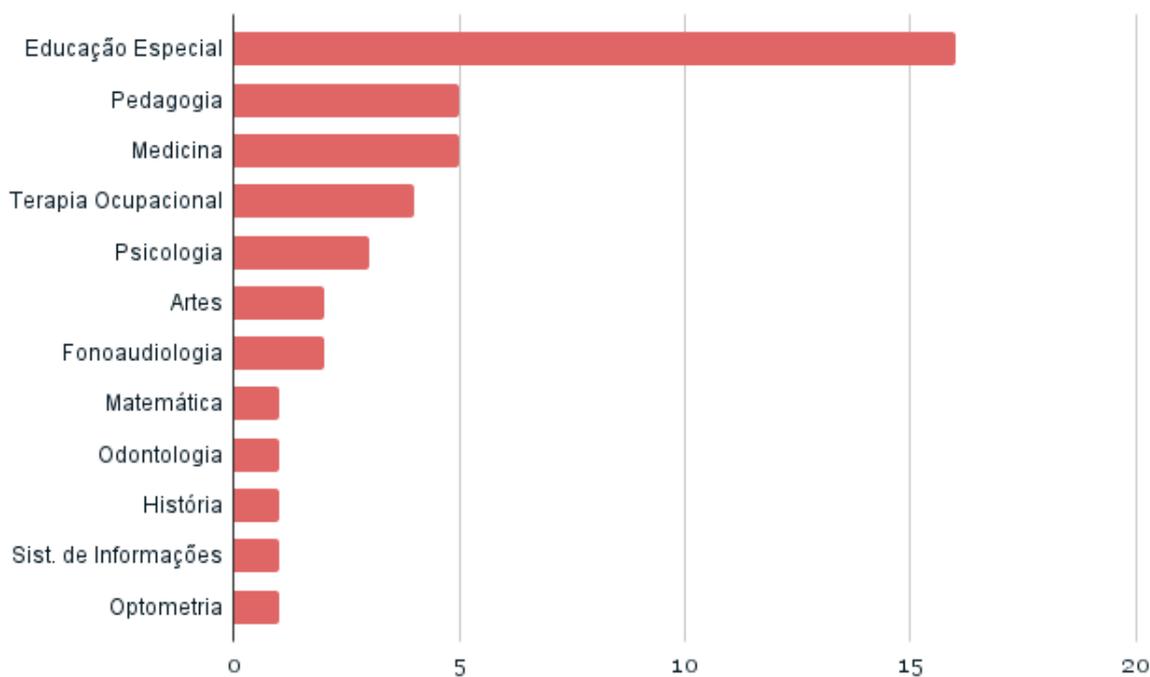
Na Tabela 1, detalha-se as informações registradas sobre as publicações analisadas da terapia ocupacional e seus conteúdos.

Tabela 1. Descrição dos artigos analisados da terapia ocupacional.

| Autor | Título | Objetivo do Estudo | Tipo de Estudo | Ano | Local de Publicação |
|-------------------------------------|--|---|-----------------------|------------|--|
| McDONN AL, CMAR | Experiences of Young Adults with Deafblindness after High School | Descrever as experiências e os resultados de uma amostra nacional representativa de jovens adultos com surdocegueira após a conclusão do ensino médio, levando em consideração suas habilidades cognitivas. | Revisão de Escopo | 2018 | Journal of Visual Impairment & Blindness |
| JAISWAL <i>et al.</i> | Participation experiences of people with deafblindness or dual sensory loss: A scoping review of global deafblind literature | Identificar e resumir a literatura disponível sobre experiências de participação de pessoas com surdocegueira ou perda sensorial dupla. | Revisão de Escopo | 2018 | PLoS ONE |
| CASTRO T.V. | Análisis desde una perspectiva ocupacional de las personas con sordoceguera ¿qué puede aportar la terapia ocupacional? | Justificar a importância de incluir a figura do profissional de terapia ocupacional na intervenção de pessoas com surdocegueira para promover a participação em suas ocupações de vida diária. | Estudo Qualitativo | 2021 | Repositório Universidade da Coruña: RUC |
| CALERO MORALE <i>S et al.</i> | La corrección-compensación en niños sordociegos con alteraciones motrices a través de actividades físicas adaptadas | Propor atividades físicas adaptadas como parte da terapia ocupacional, para correção e compensação das alterações de motricidade apresentadas em crianças com surdocegueira | Estudo Descritivo | 2019 | Revista Cubana de Salud Pública |

Em relação às demais áreas envolvidas na produção de conhecimento sobre a surdocegueira, identificou-se a Educação Especial (n=16), Pedagogia (n=5), Medicina (n=5), Psicologia (n=3), Artes (n=2), Fonoaudiologia (n=2), Matemática (n=1), Odontologia (n=1), História (n=1), Sistema de Informações (n=1), Optometria (n=1). O Gráfico 1 apresenta este quantitativo de produção de conhecimento sobre surdocegueira, de acordo com todas as áreas do conhecimento das publicações analisadas nesta pesquisa.

Gráfico 1. Produção de conhecimento sobre surdocegueira, de acordo com as áreas do conhecimento nos últimos cinco anos.



Fonte: Produzida pelas autoras.

Em relação aos objetivos/temas das publicações das distintas áreas identificadas, dois estiveram mais presentes sendo estes a comunicação e a educação da pessoa surdocega. As publicações com foco na comunicação, no geral, buscavam compreender e avaliar os padrões de comunicação para identificar possibilidades de desenvolvimento de uma linguagem simbólica na interação com o próximo e o entorno e avaliação da eficácia destas intervenções. Já as publicações com enfoque na educação objetivavam compreender o processo de inclusão de escolares com surdocegueira, a partir das narrativas vivenciadas por estes e/ou de professores e da gestão e equipe escolar. Tais informações são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Descrição dos artigos analisados.

| Autor | Título | Objetivo do Estudo | Tipo de Estudo | Ano | Local de Publicação |
|-------------------------|---|---|-----------------------|------------|---|
| MATA <i>et al.</i> | Perspectivas de Profissionais sobre a Comunicação Multimodal no Desenvolvimento de um Sujeito com Surdocegueira | Identificar, na perspectiva de profissionais que atuaram com uma pessoa com surdocegueira congênita, aspectos do uso de vias remanescentes simultâneas ou isoladas, para o estabelecimento da comunicação | Estudo Descritivo | 2021 | Revista Brasileira de Educação Especial |
| LUPETINA, <i>et al.</i> | Trajetórias Educacionais de Pessoas com Surdocegueira Adquirida | Trazer a narrativa das pessoas com surdocegueira referente à trajetória educacional vivenciada por eles | Estudo Qualitativo | 2021 | Revista Brasileira de Educação Especial |
| ANDRADE, A.F. | Surdocegueira, Cartografia e Decolonialidade | Buscar interfaces entre os campos da Surdocegueira e da Arte | Cartografia | 2018 | Revista Psicologia: Ciência e Profissão |
| ALMEIDA, W. G. | A guia- interpretação no processo de inclusão do indivíduo com surdocegueira | Investigar a atuação do profissional guia-intérprete no atendimento às pessoas com surdocegueira na cidade de Salvador, capital da Bahia | Estudo Descritivo | 2017 | Educar em Revista |

| | | | | | |
|----------------------------------|--|--|-------------------|------|---|
| ALEIXO, H. P., GRÜTZMAN N, T. P. | A classificação no processo de construção do número: um estudo com uma aluna com surdocegueira congênita | Descrever e analisar as atividades desenvolvidas sobre o conceito de classificação no processo de construção do conceito de número por uma aluna com surdocegueira congênita | Estudo Descritivo | 2020 | Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática |
| BOAS VILLAS <i>et al.</i> | Análise dos processos de atenção e interação em criança com deficiência múltipla sensorial | Analisar os processos interacionais, entre uma aluna com deficiência múltipla sensorial (4 anos e 6 meses de idade) e sua professora, especializada na área da surdocegueira e deficiência múltipla sensorial. | Estudo de Caso | 2017 | Audiology - Communication Research |
| ROCHA <i>et al.</i> | A escrita numérica de pessoas com surdocegueira | Investigar a forma como as pessoas com surdocegueira escrevem numericamente e a relação da escrita numérica com o pensamento matemático desses sujeitos. | Estudo Descritivo | 2021 | Praxis educativa |
| BIGATE, T. F.; LIMA, N. R. W. | Práticas pedagógicas no processo de reabilitação de alunos com surdocegueira | Analisar as práticas pedagógicas empregadas no processo de reabilitação de alunos com surdocegueira do Instituto Benjamin Constant. | Estudo de Caso | 2019 | Revista Educação Especial |
| BRESSAN <i>et al.</i> | Inclusão em foco: um estudo de caso sobre um deficiente que possui surdocegueira no ensino regular | Compreender o processo de inclusão de uma criança surdocega no ensino regular. | Estudo de Caso | 2019 | Revista Educação Especial |

| | | | | | |
|----------------------|--|--|---------------------|------|---|
| ARAÚJO <i>et al.</i> | Os padrões de comunicação da surdocegueira nos contextos familiar e educacional | Compreender os padrões de comunicação de duas jovens surdocegas no contexto familiar e escolar, analisando a possibilidade de desenvolvimento de uma linguagem simbólica no processo de interação com esses ambientes. | Estudo Qualitativo | 2018 | Revista Educação Especial |
| MASINI <i>et al.</i> | Concepções de professores do ensino superior sobre surdocegueira: estudo exploratório com quatro docentes | identificar o que alguns professores dos cursos de Psicologia e de Pedagogia de uma universidade particular na cidade de São Paulo sabem sobre surdocegueira. | Estudo Exploratório | 2019 | Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos |
| ROCHA <i>et al.</i> | Uma escuta-tátil na surdocegueira | perspectivar uma escuta-tátil na surdocegueira, por meio da proposição de uma estratégia didática pela criação artesanal do conteúdo. | Otobriografia | 2021 | Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar |
| AFONSO <i>et al.</i> | Intervenção com comunicação aumentativa e alternativa na multideficiência e surdocegueira: revisão sistemática | Analisar e sistematizar a literatura no que diz respeito a intervenção com comunicação aumentativa / alternativa com crianças e jovens com multideficiência e surdocegueira, considerando o modo de implementação e avaliação da eficácia destas intervenções. | Revisão de Escopo | 2019 | Revista Distúrbios da Comunicação |

| | | | | | |
|---|---|--|--------------------|------|--|
| CARRIER, G.F. M.S. MOREIRA, D. A. | Reflexões sobre a surdocegueira: definições teóricas e um relato de experiência | Traçar um conjunto de informações principais sobre a surdocegueira a partir de definições teóricas e um relato de experiência. | Revisão de Escopo | 2017 | Revista Espaço |
| CADER- NASCIMENT O, F. A.; DA COSTA, M. P. R. | Intervenção com famílias cujos filhos são surdocegos | Implementar e avaliar um programa de intervenção que fornecesse oportunidades crescentes de desenvolvimento de novas competências nos pais, em relação às possibilidades e as técnicas de comunicação mais viáveis com suas filhas surdocegas. | Estudo Qualitativo | 2017 | Revista Brasileira de Psicologia e Educação, |
| ROCHA, <i>et al.</i> | As produções acadêmicas sobre a surdocegueira: contribuições para atuação docente | Verificar quais informações são veiculadas acerca de estudantes surdocegos em artigos acadêmicos publicados no Brasil, entre os anos de 2001 e 2014, disponibilizados no site de periódicos da Capes | Revisão de Escopo | 2017 | Revista Educação, Artes e Inclusão |
| EMI, L. C. Y. | A educação para a não-violência e os direitos das pessoas com surdocegueira | Pensar a educação como um instrumento que pode produzir uma consciência verdadeira, avessa a todas as formas de violência. | Ensaio | 2018 | Revista TEL |

| | | | | | |
|------------------------------|---|---|--------------------|------|--|
| SOUZA, C. J.; NERY FILHO, J. | Entre a escuridão e o silêncio: a relação entre as TICs e a surdocegueira utilizando a ferramenta do código morse. | Analisar os avanços e/ou retrocessos das TICs para os alunos com surdocegueira, tendo como base a utilização da ferramenta do código Morse | Estudo Qualitativo | 2017 | Revista on line de Política e Gestão Educacional |
| LINO, <i>et al.</i> | Desenvolvimento de uma criança com Síndrome de Patau em um Centro de Atendimento Especializado em Surdocegueira | Descrever o desempenho da criança no ano de 2019 tendo por base a metodologia de Jan Van Dijk utilizada para bebês com surdocegueira em fase pré-linguística. | Estudo de Caso | 2020 | Revista Temas em Educação e Saúde |
| OLIVEIRA <i>et al.</i> | Alphabet lorm-a construção de um objeto de aprendizagem para o aperfeiçoamento de professores na comunicação com surdocegos | Apresentar a construção de um Objeto de Aprendizagem desenvolvido no Núcleo de Educação a Distância de uma universidade do interior paulista, como recurso facilitador no processo de formação docente, para a aprendizagem dos fundamentos do Sistema Lorm, a fim de potencializar a comunicação com os estudantes surdocegos. | Estudo Qualitativo | 2018 | Revista Colloquium Humanarum |
| BRANCO, A. P. S.; LEAL, D. | Inclusão de alunos surdocegos e a atuação de professores no ensino comum: revisão sistemática | Apresentar uma revisão sistemática de estudos sobre a inclusão dos alunos surdocegos e a atuação dos professores e equipe de profissionais, no âmbito escolar. | Revisão de Escopo | 2018 | Revista Educação Especial |

| | | | | | |
|----------------------------------|--|--|--------------------|------|---|
| AMORIM <i>et al.</i> | Tecnologias e métodos que auxiliam na comunicação de surdocegos: uma revisão bibliográfica | Identificar as tecnologias, as linguagens e os tipos de dispositivos utilizados na comunicação dos surdocegos e, que de alguma forma, auxiliem a sua educação. | Revisão de Escopo | 2018 | Revista Brasileira de Sistemas de Informação |
| BERNARDO, E. S.; DE MELLO, M. N. | As instituições especializadas e a Meta 4 do PNE 2014-2024: implicações para a gestão educacional | Analisar algumas ações político-pedagógicas do Instituto Benjamin Constant para vencer tais desafios, a partir de relatos de experiência e revisão bibliográfica sobre o tema. | Revisão de Escopo | 2019 | EccoS Revista Científica, |
| WITTICH <i>et al.</i> | Device abandonment in deafblindness: a scoping review of the intersection of functionality and usability through the International Classification of Functioning, Disability and Health lens | Resumir o conhecimento existente em variáveis que influenciam o uso da tecnologia assistiva da perspectiva de pessoas vivendo com surdocegueira | Revisão de Escopo | 2021 | BMJ Open |
| EHN <i>et al.</i> | The lived experiences of work and health of people living with deaf-blindness due to Usher syndrome type 2 | Explorar experiências vividas da vida de trabalho da perspectiva de pessoas com surdocegueira devido a síndrome de Usher tipo 2 (USH2) | Estudo Qualitativo | 2020 | International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being |

| | | | | | |
|---------------------------|--|---|-------------------|------|---|
| HEFNER, M. A. ; FASSI, E. | Genetic counseling in CHARGE syndrome: Diagnostic evaluation through follow up | Um guia para o processo de aconselhamento genético quando considerando um novo diagnóstico de CS | Estudo Descritivo | 2017 | American Journal of Medical Genetics Part C: Seminars in Medical Genetics |
| HARTSHORNE <i>et al.</i> | Behavior in CHARGE syndrome | Como dor, problemas sensoriais e ansiedade podem impactar o comportamento de indivíduos com síndrome de Charge, e como o desenvolvimento de habilidades autorreguladoras podem ajudar a mitigar alguns desses comportamentos. | Estudo Descritivo | 2017 | American Journal of Medical Genetics Part C: Seminars in Medical Genetics |
| STUEBER, A. A. | Research-based Effective Classroom Management Techniques: A Review of the Literature | Esse estudo examina o impacto das intervenções baseadas em Positive Behavior Interventions and Supports e baseadas em evidências para melhorar salas de aula e gerenciamento de comportamento em escolas ao redor do mundo. | Revisão de Escopo | 2019 | Spark Repository |
| LIRA <i>et al.</i> | Síndrome de Usher: Uma revisão | Realizar uma revisão bibliográfica sobre as causas da síndrome de Usher e a realidade de seus portadores. | Revisão de Escopo | 2020 | SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas |

| | | | | | |
|-------------------------|--|--|--------------------|------|--|
| MOROE <i>et al.</i> | Rehabilitation healthcare professionals' competence and confidence in differentially diagnosing deafblindness from autism spectrum disorders: a cross-sectional survey in South Africa | Estabelecer a competência e confiança de profissionais de reabilitação de cuidados da saúde em diferentes diagnósticos de surdocegueira de ASD no contexto da África do Sul | Estudo Qualitativo | 2022 | BMC Medical Education |
| MAIO, F. S. | Reflexões sobre a surdocegueira à luz da perspectiva histórico-cultural | Analisar os meios de comunicação e interação social da criança com surdocegueira congênita, baseando-se nos aportes vigotskianos, tendo em vista o contexto educacional. | Revisão de Escopo | 2020 | Série Educar-Volume 45 Educação Especial e Inclusiva |
| PARAMASIV <i>et al.</i> | Informed Consent or Assent Strategies for Research With Individuals With Deafblindness or Dual Sensory Impairment: A Scoping Review | Sintetizar evidências em estratégias e processos existentes informando consentimento que permite a participação de indivíduos com surdocegueira e perda sensorial dupla em pesquisa. | Revisão de Escopo | 2021 | Archives of rehabilitation research and clinical translation |

4. DISCUSSÃO

A presente revisão encontrou publicações internacionais de autores terapeutas ocupacionais que enfocaram na participação das pessoas com surdocegueiras nas ocupações, no contexto em que essas pessoas se inserem e no papel do terapeuta ocupacional enquanto profissional que identifica fatores que apoiam ou inibem o desempenho ocupacional e que atua sob a premissa da justiça ocupacional para garantir os direitos destas pessoas.

A respeito da participação das pessoas com surdocegueira e o desempenho ocupacional, a literatura informa que as pessoas com surdocegueira experimentam dificuldades em relação às atividades de vida diária (AVDs) e atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), na

comunicação e de interações sociais (Jaiswal, 2018; LUPETINA *et al.* 2016, AMORIM *et al.* 2018).

Para Jaiswal (2018), as pessoas com surdocegueira experimentam desafios significativos na participação na vida cotidiana, principalmente na comunicação e interações sociais, o que as levam experienciar um elevado grau de isolamento e redução na participação social. Lupetina *et al.* (2016) e Amorim *et al.* (2018) indicam que para favorecer o desempenho ocupacional e a participação social de pessoas com surdocegueira, é necessário que estas aprendam formas alternativas de comunicação e estabeleçam uma rede de suporte instrumental e emocional.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2012) a presença de uma deficiência é uma questão complexa, multidimensional e dinâmica que envolve vários aspectos. As pessoas com alguma deficiência podem enfrentar problemas tanto físicos, sensoriais, cognitivos e/ou emocionais quanto decorrentes do ambiente em que vivem. Deste modo, o ambiente tem um grande impacto na experiência e na extensão da deficiência, pois ambientes inacessíveis podem criar barreiras à participação e inclusão.

Jaiswal (2018) e Castro (2021) destacam que o desempenho ocupacional e as experiências de participação da pessoa com surdocegueira são moldados pela interação entre fatores pessoais (tais como a idade no qual se deu o início da perda sensorial e grau de perda da visão/audição) e fatores ambientais (tais como estigmas sociais, acesso a serviços assistenciais, tecnologias e suporte). Portanto, a compreensão desta interação é fundamental para o atendimento das reais demandas desta população. Os serviços e profissionais atuantes com pessoas com surdocegueiras devem dar ênfase aos domínios afetados de modo a favorecer o desempenho ocupacional, mas tendo como foco a participação e inclusão nas diferentes esferas da vida enquanto um direito.

Castro (2021) aponta que o terapeuta ocupacional deve atuar sob a premissa da justiça ocupacional de forma a garantir os direitos das pessoas com surdocegueira. Enquanto a justiça social se direciona à vida ou às relações e condições sociais, a justiça ocupacional vai se endereçar ao que as pessoas fazem em seus relacionamentos e em condições para viver (Wilcock e Townsend, 2009). A terapia ocupacional, no âmbito da justiça ocupacional, providencia uma estrutura para questionar sobre as diferenças de oportunidades para o desenvolvimento ocupacional, ou diferenças relacionadas à falta de condições apropriadas para aqueles vivendo com uma deficiência (Wilcock e Townsend, 2009) de forma a favorecer a equidade de acesso e oportunidades para apoiar recursos indispensáveis para alcançar diferentes objetivos durante o curso da vida.

Nas publicações das distintas áreas identificadas nesta revisão, o foco esteve na comunicação e padrões de comunicação, na educação e no processo de inclusão escolar da pessoa com surdocegueira.

Sobre a comunicação e os padrões de comunicação, Maia *et al.* (2010) referem que a comunicação é um processo de trocas, que necessita de um transmissor e um receptor. Para que essa troca ocorra de maneira efetiva e a mensagem seja interpretada e compreendida, se faz necessário um meio de comunicação, podendo ser esta a fala e/ou expressões corporais (faciais, corporais, gestos). Em relação ao uso da linguagem e comunicação, Fiorin (2013) refere a linguagem como sendo uma capacidade específica do ser humano que se comunica por meio de signos verbais e não verbais, sendo apto para aprender línguas, quaisquer que elas sejam, como forma de ferramenta cultural e de comunicação. Para Carrier e Moreira (2017) o ser humano possui mecanismos alternativos compensatórios e adaptativos que possibilitam a construção do pensamento, de uma comunicação alternativa significativa e compreensão de significados.

No que se refere a pessoa com surdocegueira, o mecanismo adaptativo se dá por meio da compensação sensorial tátil e proprioceptiva, o que requer uma habilidade tátil desenvolvida, utilizando do toque de uma maneira única, como forma de analisar o mundo proximal e o que está a sua volta (ambiente, objetos), captar sentimentos e informações e se comunicar (COMERDI, 2011, NICHOLAS, 2011). Portanto, a comunicação é uma habilidade que garante a qualidade de vida e participação da pessoa com surdocegueira, o que vai exigir mediação e suporte (CARRIER, MOREIRA, 2017).

Maio (2020) indica a importância de um profissional capacitado para fazer uma mediação e suporte efetivos para as interações sociais das pessoas com surdocegueira.

A respeito da educação da pessoa com surdocegueira, Amorim *et al.* (2018) e Vilela (2018) apontam que a inclusão escolar requer um processo de adaptação e estruturação da escola e de recursos de acessibilidade (materiais didáticos, metodológicos, tecnológicos e alternativos). Em adição, se faz necessária a oferta de serviços assistenciais e de dispositivos que auxiliem na comunicação, de forma a favorecer o desenvolvimento das capacidades cognitivas de estudantes com surdocegueira e suas respectivas trajetórias educacionais. Assim, Vilela (2018) ressalta que para que a inclusão educacional ocorra de maneira plena, os educadores devem levar em consideração as especificidades destes estudantes com surdocegueira e a singularidade para a aprendizagem deve ser observada numa perspectiva clínica, familiar e comunitária. Cader-Nascimento e Costa (2017) referem que quando os estudantes com surdocegueira possuem acesso aos recursos de comunicação alternativa e ao

atendimento especializado, suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento são ampliadas e com isso a dinâmica de interação familiar é transformada.

Como mencionado, as publicações ressaltam a importância da comunicação, educação e inclusão social para as pessoas com surdocegueira, tendo em vista suas especificidades e necessidades. No entanto, observou-se uma lacuna na produção de conhecimento relativa à forma como a surdocegueira afeta a vida dos familiares e a relação destes com a pessoa com surdocegueira. Tal lacuna também é indicada por Cader-Nascimento e Costa (2017) em seu estudo sobre implementação e avaliação de um programa de capacitação de familiares em novas competências e técnicas de comunicação mais viáveis para os filhos com surdocegueira.

De acordo com Cader-Nascimento e Costa (2017), há uma tendência de designar um papel mais ativo para a mãe no processo de escolarização de seu filho com surdocegueira, enquanto ao pai cabe a responsabilidade pela manutenção econômica do grupo. Esta distribuição desigual de responsabilidades na educação e cuidado dos filhos com surdocegueira ocorre, tanto devido à escassez de conhecimento e recursos disponíveis para lidar com esta condição na sociedade quanto é agravado pela sociedade patriarcal na qual a mulher é responsável pelos cuidados da família. Assumir o papel de cuidadora principal, ou seja, responsável pelo cuidado e educação integral dos filhos com surdocegueira pode constituir uma sobrecarga à mãe, gerar estresse e afetar negativamente a sua própria qualidade de vida.

Esta sobrecarga e impactos na vida destas mães não são exclusivos de mães de filhos com surdocegueira, mas sim uma realidade para mães de filhos com alguma deficiência como verificado por Roiz e Figueiredo (2023) que investigaram a adaptação e desempenho ocupacional das mães de filhos no Transtorno do Espectro Autista.

Roiz e Figueiredo (2023) verificaram que apesar das mães estarem adaptadas a estes filhos, ou seja às suas características, limitações e demandas, vivenciavam problemas funcionais para o desempenho ocupacional no trabalho, autocuidado e lazer. A literatura sobre a adaptação de mães a seus filhos com alguma deficiência informa que tal adaptação depende de fatores como transmissão do diagnóstico, acesso à informação, características dos filhos, condições socioeconômicas, resiliência, crenças, expectativas, preparo para lidar tanto com as próprias emoções como com as demandas diárias junto aos filhos (Roiz, Figueiredo 2023; Franco, 2016, Glat, Pletsch, 2012; Milbrath et al., 2011).

No programa de capacitação implementado e avaliado por Cader-Nascimento e Costa (2017), os pais e mães relataram que passaram a ter uma compreensão mais ampla sobre o desenvolvimento dos filhos, reconhecendo a própria falta de compreensão e comunicação com

eles e percebendo que a deficiência em si não era a única responsável pelas limitações, mas sim as condições socioculturais experimentadas.

Roiz e Figueiredo (2023) e Milbrath et al. (2011) apontam que na medida em que as mães partilham seus anseios e responsabilidades, sentem-se protegidas, sendo que as informações recebidas sobre o diagnóstico e os apoios recebidos interferem diretamente na própria capacidade para enfrentamento e adaptação à situação, retomando o próprio desenvolvimento.

Assim, quanto maior o conhecimento sobre a condição do filho, mais qualificadas as mães estão para lidarem com o desenvolvimento deles e com as próprias emoções, sendo capazes de rever crenças e valores (Glat, Pletsch, 2012). A compreensão sobre o desenvolvimento do próprio filho favorece às mães uma adaptação à nova realidade e, ao se adaptarem, conseguem se reorganizar e conviver com as demandas, reduzir o estresse e sobrecarga emocional, melhorando a qualidade de vida de todos os membros da família (Roiz, Figueiredo, 2023; Boivin et al., 2015; Baleiro et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho investigou o conhecimento produzido sobre a surdocegueira na área de terapia ocupacional e outras que pudessem ter produzido sobre a temática, a partir de uma revisão de escopo da literatura nacional e internacional.

Verificou-se uma incipiente produção de conhecimento sobre a temática, não sendo encontrada publicações na literatura nacional da terapia ocupacional, mas sim na internacional. Tal literatura internacional, fornece informações sobre a participação das pessoas com surdocegueira nas ocupações e no contexto em que se inserem e sobre o papel do terapeuta ocupacional enquanto profissional que identifica fatores que apoiam ou inibem o desempenho ocupacional e que atua sob a premissa da justiça ocupacional para garantir os direitos destas pessoas.

Em relação às publicações das áreas identificadas, a saber Educação Especial, Pedagogia, Medicina, Psicologia, Artes, Fonoaudiologia, Matemática, Odontologia, História, Sistema de Informações e Optometria, evidenciou-se o foco na comunicação, padrões de comunicação, na educação e inclusão escolar da pessoa surdocega. Tais publicações ressaltaram a importância da comunicação, da educação e da inclusão social para as pessoas com surdocegueira, tendo em vista suas especificidades e necessidades, e indicam uma lacuna

na produção de conhecimento relativa à forma como a surdocegueira afeta a vida dos familiares e a relação destes com a pessoa com surdocegueira.

Diante do exposto, considera-se necessária a realização de pesquisas futuras para descoberta e preenchimento das lacunas de conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AFONSO, I.; MAIA, F.; MENESES, R. F. Intervenção com comunicação aumentativa e alternativa na multideficiência e surdocegueira: revisão sistemática. **Distúrbios da Comunicação**, v. 31, n. 3, p. 394-410, 28 out. 2019. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/39776>. Acesso em: 25 set. 2022.

ALEIXO, H. P.; GRÜTZMANN, T. P. A classificação no processo de construção do número: um estudo com uma aluna com surdocegueira congênita. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 542-572, 27 ago. 2020. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/47827>. Acesso em: 25 set. 2022.

ALLEY, R.; KEELER, G. **Kent Deafblind Development Project**. Maidstone: Kent Adult Social Services; 2009. (<https://www.yumpu.com/en/document/view/24338037/kent-deafblind-development-project-kent-county-council>)

ALMEIDA, W. G.. A guia-interpretação no processo de inclusão do indivíduo com surdocegueira. **Educar em Revista**, n. 65, p. 167-181, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49000>. Acesso em: 25 set. 2022.

ANDRADE, A. F. Surdocegueira, Cartografia e Decolonialidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 3, p. 595-610, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000082018>. Acesso em: 25 set. 2022.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Occupational Therapy Practice Framework: domain and process: fourth edition. **The American Journal Of Occupational Therapy**, v. 74, n. 2, 1 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>. Acesso em: 25 set. 2022.

AMORIM, P. F.; BARBOSA, P. G. F.; FERREIRA, S. B. L.; PACHECO, H. S.; ALVES, A. S. Tecnologias e métodos que auxiliam na comunicação de surdos: uma revisão bibliográfica. **Isys - Brazilian Journal Of Information Systems**, v. 11, n. 1, p. 55-71, 21 maio 2018. Sociedade Brasileira de Computação - SB. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/isys.2018.357>. Acesso em: 25 set. 2022.

ARÁOZ, S. M. M.; COSTA, M. P. R. Aspectos biopsicossociais na surdocegueira. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 14, n. 1, p. 21-34, abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000100003>. Acesso em: 25 set. 2022.

ARAÚJO, E. K. H. S.; SOUSA, C. D. S.; CUNHA, G. G.; SOUZA SOBRINHO, A. D. G.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. Os padrões de comunicação da surdocegueira nos contextos familiar e educacional. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 12, 11 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X30185>. Acesso em: 25 set. 2022.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L.. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, fev. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 25 set. 2022.

BALEIRO, M. M. F. G. BARBOSA, M. A. M., PETTENGILL, M. A. M. Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v.21(1), p. 194-199, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a22v21n1.pdf> . Acesso em 20 Fev 2023.

BERNARDO, E. S.; MELLO, M. N.. As instituições especializadas e a Meta 4 do PNE 2014-2024: implicações para a gestão educacional. *Eccos – Revista Científica*, n. 49, p. 1-12, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS.n49.5587>. Acesso em: 25 set. 2022.

BUSCÁGLIA, L. F. **Os deficientes e seus pais**. Rio de Janeiro: Record, 5ª edição, 2006.

BIGATE, T. F.; LIMA, N. R. W.. Práticas Pedagógicas no Processo de Reabilitação de Alunos com Surdocegueira. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. e66/1-23p, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X34756>. Acesso em: 04 out. 2022.

BOAS, D. C. V.; FERREIRA, L. P.; MOURA, M. C.; MAIA, S. R.; AMARAL, I. Análise dos processos de atenção e interação em criança com deficiência múltipla sensorial. *Audiology - Communication Research*, v. 22, 12 jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1718>. Acesso em: 04 out. 2022

BOIVIN M.; PETERS R. Dev., TREMBLAY R.E. Parenting Skills: Synthesis, Encyclopedia on Early Childhood Development [online], Canadá 2015. Disponível em: <http://www.childencyclopedia.com/parenting-skills/synthesis>. Acesso em 20 Fev 2023.

BOSCO, I. C. M. G.; MESQUITA, S. R. S. H.; MAIA, S. R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : surdocegueira e deficiência múltipla. **Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, 2010.

BRANCO, A. P. S. C.; LEAL, D. INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOCEGOS E A ATUAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO COMUM: revisão sistemática. *Revista Educação Especial*, v. 31, n. 61, p. 323-338, 6 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X26295>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 6 de Julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 25 set. 2022.

BRENNER, J. A. V. **A educação de pessoas com surdocegueira: subsídios para a formação de professores**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009. Curitiba: SEED/PR., 2012. V.1. (Cadernos PDE).

BRESSAN, L. L.; BUSS, B. S.; LEWCOWICZ, A. A. Inclusão em foco: um estudo de caso sobre um deficiente que possui surdocegueira no ensino regular. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-17, 30 out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X21891>. Acesso em: 04 out. 2022.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A. COSTA, M. P. R. Descobrimos a surdocegueira: educação e comunicação. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 78 p.. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788576003717>. Acesso em: 04 out. 2022.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A. COSTA, M. P. R. Intervenção com famílias cujos filhos são surdocegos. **Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 19, n. 1, p. 20-32, 1 jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30715/rbpe.v19.n1.2017.10816>. Acesso em: 04 out. 2022.

CALERO MORALES, S.; GARZON DUQUE, B. A.; CHAVEZ CEVALLOS, E. La corrección-compensación en niños sordociegos con alteraciones motrices a través de actividades físicas adaptadas. **Revista Cubana Salud Pública**, Ciudad de La Habana, v. 45, n. 4, p. e1344, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rcsp/2019.v45n4/e1344/es/>. Acesso em: 04 out. 2022.

CASTRO, T. V. **Análisis desde una perspectiva ocupacional de las personas con sordoceguera**: ¿qué puede aportar la terapia ocupacional?. TCC (Graduação) - Curso de Terapia Ocupacional, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Coruña, Coruña, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2183/29515>. Acesso em: 04 out. 2022.

CARRIER, G. F. M. S.; MOREIRA, D. A. Reflexões sobre a surdocegueira: definições teóricas e um relato de experiência. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 47, p. 225-245, 2017. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/363>. Acesso em: 04 out. 2022.

COLQUHOUN, H. L.; LEVAC, D.; O'BRIEN, K. K.; STRAUS, S.; TRICCO, A. C.; PERRIER, L.; KASTNER, M.; MOHER, D. Scoping reviews: time for clarity in definition, methods, and reporting. **Journal Of Clinical Epidemiology**, v. 67, n. 12, p. 1291-1294, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.03.013>. Acesso em: 04 out. 2022.

CORMEDI, Maria Aparecida. **Alicerces de significados e sentidos: aquisição de linguagem na surdocegueira congênita**. 2011. 404 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://disde.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/1656>. Acesso em: 04 out. 2022.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009: **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Vitória: Ministério Público do Trabalho, 2014. 124p.

CREWS, J. E.; CAMPBELL, V. A.. Vision Impairment and Hearing Loss Among Community-Dwelling Older Americans: implications for health and functioning. **American Journal Of Public Health**, v. 94, n. 5, p. 823-829, maio 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2105/ajph.94.5.823>. Acesso em: 04 out. 2022.

DIAS, M. O. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica – o processo de comunicação no sistema familiar. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 19, p. 139-156, 1 jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.140>. Acesso em: 04 out. 2022

DE OLIVEIRA LIMA E LEMES SOARES, M. D.; CORREA, G.; DE SOUZA SANTOS, J.; APARECIDA DO NASCIMENTO DOS SANTOS, D.; AUGUSTO PAZOTI, M.; SANAE SATO, S. Alphabet Lorm - a construção de um objeto de aprendizagem para o aperfeiçoamento de professores na comunicação com surdocegos. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, v. 15, n. 1, p. 16–21, 2018. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2184>. Acesso em: 5 out. 2022.

EHN, M.; WAHLQVIST, M.; MÖLLER, C.; ANDERZÉN-CARLSSON, A. The lived experiences of work and health of people living with deaf-blindness due to Usher syndrome type 2. **International Journal Of Qualitative Studies On Health And Well-Being**, v. 15, n. 1, p. 1-13, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17482631.2020.1846671>. Acesso em: 04 out. 2022.

EMI, L. C. Y. A educação para a não-violência e os direitos das pessoas com surdocegueira. **Revista Tempo, Espaço, Linguagem (Tel)**, v. 9, n. 2, p. 150-167, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-6644.20180020>. Acesso em: 04 out. 2022.

FRANCO, V. (2016). Tornar-se pai/ mãe de uma criança com transtornos graves de desenvolvimento. *Educar em Revista*, (59), 35-48.

FIGUEIREDO, M. O.; GOMES, L. D.; SILVA, C. R.; MARTINEZ, C. M. S. A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 967-982, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1858>. Acesso em: 04 out. 2022.

GLAT, R. PLETSCH, M. D. Orientação familiar como estratégia facilitadora do desenvolvimento e inclusão de pessoas com necessidades especiais. In E. G. Mendes & M. A. Almeida (Orgs). *A pesquisa sobre inclusão escolar em suas múltiplas dimensões: teoria, política e formação*, Marília: ABPEE, p. 315-326, 2012.

GOLDSCHMIDT, A. I.; MACHADO, D. T. M.; STAEVIE, E. M. S. MACHADO; A. L. G.; FLORES, M. F. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. **Seminário internacional de educação–indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul**, p. 9-11, 2008.

GOMES, M. R. **Estudo descritivo de uma prática interativo-reflexiva para professores em formação inicial**: subsídios para professores de crianças surdocegas e aquelas com deficiência múltipla. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

GOMES, M. R., NUNES, L. R. O. P. Estudo descritivo das interações de professores em formação inicial e alunos com surdocegueira. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**. v. 8, n. 1, p. 107-122, 2013. ISSN 1982-5587. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=619866409010>. Acesso em: 04 out. 2022.

HARTSHORNE, T. S.; STRATTON, K. K.; BROWN, D.; MADHAVAN-BROWN, S.; SCHMITTEL, M. C.. Behavior in CHARGE syndrome. **American Journal Of Medical Genetics Part C: Seminars in Medical Genetics**, v. 175, n. 4, p. 431-438, 30 out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ajmg.c.31588>. Acesso em: 04 out. 2022.

HEFNER, M. A.; FASSI, E. Genetic counseling in CHARGE syndrome: diagnostic evaluation through follow up. **American Journal Of Medical Genetics Part C: Seminars in Medical Genetics**, v. 175, n. 4, p. 407-416, 31 out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ajmg.c.31589>. Acesso em: 04 out. 2022.

HELLER, K. W.; KENNEDY, C.; COOPER, L. Etiologies and characteristics of deaf-blindness. Teaching Research Publications, Western Oregon State College, 1994.

Instituto Benjamin Constant (IBC). Conceituando a surdocegueira. **Ministério da Educação**, 2017. Disponível em: <http://www.ibr.gov.br/paas/308-conceituando-a-surdocegueira>. Acesso em: 22 dez. 2020.

JAISSWAL, Atul; ALDERSEY, Heather; WITTICH, Walter; MIRZA, Mansha; FINLAYSON, Marcia. Participation experiences of people with deafblindness or dual sensory loss: a scoping review of global deafblind literature. **Public Library of Science (PLoS)**. v. 13, n. 9, p. 1-26, 13 set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0203772>. Acesso em: 04 out. 2022.

KINNEY, R. A Definição, Responsabilidades e Direitos dos Surdocegos. **Anais I Seminário Brasileiro de Educação do deficiente Audiovisual – ABEDEV**. São Paulo, 1977.

LINO, C. C. T. S.; WELICHAN, D. S. P.; MENDONÇA, M. M. Desenvolvimento de uma criança com Síndrome de Patau em um Centro de Atendimento Especializado em Surdocegueira. **Revista Temas em Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 215-231, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26673/tes.v16i1.13743>. Acesso em: 05 out. 2022.

LIRA, J. P. A.; AMARAL DELANO, F.; TITO BELTRÃO, C. M.; SANTOS MOURA, L. L.; CARVALHO SARAIVA, F. J. Síndrome de Usher: uma revisão. **SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas**, n. 8, 2020. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13858. Acesso em: 5 out. 2022.

LUPETINA, R. M.; KELMAN, C. A.; MELO, M. J. F. Surdocegueira adquirida: o impacto dessa condição nas relações sociais do sujeito. **Benjamin Constant**, v. 1, n. 59, p. 6-24, 2016.

LUPETINA, R. M.; WALTER, C. C. F. Trajetórias Educacionais de Pessoas com Surdocegueira Adquirida. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0237>. Acesso em: 05 out. 2022.

MAIA, S. R. A Educação do surdocego - Diretrizes básicas para pessoas não especializadas. 2004. Dissertação (Mestrado em Distúrbio do Desenvolvimento) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.

MAIA, S. R.; ARÁOZ, S. M. M. A surdocegueira – "saindo do escuro". **Revista Educação Especial, Santa Maria**, p. 19-23, abr. 2012. ISSN 1984-686X

MAIA, S. R.; ARÁOZ, S. M. M.; IKONOMIDIS, V. M. **Surdocegueira e deficiência múltipla sensorial: sugestões de recursos acessíveis e estratégias de ensino**. São Paulo, SP: Grupo Brasil, 2010.

MAIO, F. S. Reflexões sobre a surdocegueira à luz da perspectiva histórico-cultural. **Educação Especial e Inclusiva**, v. 45, p. 46-55, 2020.

MASINI, E. F. S. Pesquisas sobre surdocegueira e deficiências sensoriais múltiplas. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 19, n. 18, p. 65-72, 2011.

MASINI, E.; TEODORO, C.; NORONHA, L.; FERRAZ, R. B. Concepções de professores do ensino superior sobre surdocegueira: estudo exploratório com quatro docentes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 88, n. 220, 18 jun. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbp.88i220.739>. Acesso em: 04 out. 2022.

MATA, S. P. ; SORIANO, K. R. ; OLIVEIRA, J. P. Perspectivas de Profissionais sobre a Comunicação Multimodal no Desenvolvimento de um Sujeito com Surdocegueira. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

MCDONNALL, M. C.; CMAR, J. L. Experiences of Young Adults with Deafblindness after High School. **Journal of Visual Impairment & Blindness**, v. 112, n. 4, p. 403-410, 2018.

McINNES, J.M; TREFRY, J.A. **Deaf-blind infants and children: a development guide**. University of Toronto Press 1982. Canadá. Reprinted 1984.

MILBRATH, V.M. ; SIQUEIRA, H.C.H.; AMESTOY, S.C.; TRIDANDE, L.L. Redes de apoio utilizadas por la cuando el niño nace com necessidades especiles. *Evidentia*, n. 8, v. 36, 2011. Disponível em www.index-f.com/evidentia/n36/ev7235.php. Acesso em 20 fev 2023.

MOROE, N.; MASUKU, K.; SHIRAME, L. Rehabilitation healthcare professionals' competence and confidence in differentially diagnosing deafblindness from autism spectrum disorders: a cross-sectional survey in South Africa. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 1, p. 1-15, 2022.

NICHOLAS, J. Do tato ativo à comunicação tátil: o que a cognição tátil tem a ver com isso. **Tradução Roberto Alexandre Machado Albornoz. São Paulo, SP: Grupo Brasil, 2011.**

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES,E.G. A produção discente da pós-graduação em Educação e Psicologia sobre o indivíduo com necessidades educacionais especiais **In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L.C.A.Temas em Educação Especial avanços recentes**. São Carlos: ed.UFSCar, 2004.

OLIVEIRA, I. G.; POLETTO, M.. **Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência**. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto , v. 16, n. 2, p. 102-119, 2015.

O'BRIEN, K. K.; COLQUHOUN, H.; LEVAC, D.; BAXTER, L.; TRICCO,A.C; STRAUS, S.; WICKERSON, L.; NAYAR, A.; MOHER, D.; O'MALLEY, L. Advancing scoping study methodology: a web-based survey and consultation of perceptions on terminology, definition and methodological steps. **BMC Health Services Research**, v. 26, n. 16, p. 305, 2016

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PARAMASIVAM, A. et al. Informed consent or assent strategies for research with individuals with deafblindness or dual sensory impairment: a scoping review. **Archives of rehabilitation research and clinical translation**, v. 3, n. 2, p. 100115, 2021.

PETERS, M. D.; GODFREY, C. M.; KHALIL, H.; MCINERNEY, P.; PARKER, D.; SOARES, C. B. Guidance for conducting systematic scoping reviews. **JBHI Evidence Implementation**, v. 13, n. 3, p. 141-146, 2015.

POLATAJKO, H.J., TOWNSEND, E.A.; CRAIK, J., 2013. Second Edition. Canadian Model Of Occupational Performance and Engagement (CMOP-E). *In: **Enabling Occupation II: Advancing an Occupational Therapy Vision of Health, Well-being, & Justice through Occupation***. TOWNSEND, E. A & POLATAJKO, H. J. Ed: Ottawa, ON: CAOT Publications ACE.

REYES, D. A. La sordoceguera: uma discapacidade singular, *In: REYES D, A. **La sordoceguera: um análisis multidisciplinar***. Madrid: ONCE, 2004, p. 135-159.

ROCHA, B. P. A.; CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A.; BIATO, C. L. Uma escuta-tátil na surdocegueira. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 23, 2021.

ROCHA, L. R. M.; VASCONCELOS, N. A. L.M. L.; COSTA, M. P. R. A escrita numérica de pessoas com surdocegueira. **Práxis Educativa**, v. 16, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.17435.025>. Acesso em: 04 out. 2022.

ROCHA, T. N.; BÖCK, G. L. K.; SOUZA, C. P. As produções acadêmicas sobre a surdocegueira: contribuições para atuação docente. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 092-109, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9371>. Acesso em: 6 out. 2022.

ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. de O. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3304, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3304>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA, Â. M. C. **O sentir dos sentidos: a surdocegueira em questão**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Especialização em Educação Especial, Ciências da Educação, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/738>. Acesso em: 04 out. 2022.

SOUZA, C. J.; NERY FILHO, J. Entre a escuridão e o silêncio: a relação entre as TICs e a surdocegueira utilizando a ferramenta do código morse. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 881–895, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10458>. Acesso em: 6 out. 2022.

STUEBER, A. A. **Based Effective Classroom Management Techniques: a review of the literature**. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arts, Special Education M.A., Bethel University, Minnesota, 2019. Disponível em: <https://spark.bethel.edu/etd/614/>. Acesso em: 04 out. 2022.

TRICCO, A. C.; LILLIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K.; COLQUEHOUN, H.; KASTNER, M.; LEVAC, D.; SHARPE, J.P.; WILSON, K.; KENNY, M.; WARREN, R.; WILSON, C.; STELFOX, H. T.; STRAUS, S. E. (2016). A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. **BMC Medical Research Methodology**, v. 16, p. 1-10, 2016.

VILELA, E. G. **Surdocegos e os desafios nos processos socioeducativos: os mediadores e a tecnologia assistiva**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.

WATANABE, D. R. **O estado da arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil de 1999 a 2015**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.48.2017.tde-13062017-112304 Acesso em: 05 out. 2022.

WITTICH, W.; GRANBERG, S.; WAHLQVIST, M.; PICHORA-FULLER, M. K.; MÄKI-TORKKO, E. Device abandonment in deafblindness: a scoping review of the intersection of functionality and usability through the international classification of functioning, disability and health lens. **Bmj Open** v. 11, n. 1, p. 44873, jan. 2021. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/11/1/e044873>. Acesso em: 05 out. 2022.

WILCOCK, A.A.; TOWNSEND, E.A. **Occupational Justice**. In E.B. Crepeau, E. S. Cohn & B. A. B. Schell (Eds.), **Willard & Spackman's Occupational Therapy** (11th ed., pp. 192-200), Baltimore, M.D: Wolters Kluwer, 2009.

WITTORFF, M. G. **Communication guide support for Western Australians with deafblindness: a pilot project**. 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Philosophy, School Of Occupational Therapy, Curtin University, Western Australia, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11937/1896>. Acesso em: 04 out. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Relatório mundial sobre a deficiência. Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPCD, 2012. 334 p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf;jsessionid=25D2FCC5CAE0A9BD3D53DC0068968BBD?sequence=4 . Acesso em: 20 fev 2023.